

**169** SOBRE A BIOLOGIA DE *Caretta caretta*  
(TARTARUGA CABEÇUDA) E  
*Eretmochelys imbricata* (TARTARUGA DE  
PENTE) NO LITORAL DO MUNICÍPIO DE  
CAMAÇARI, BAHIA

Alexandre M. R. Silveira & Víctor J. A. Patiri

Projeto TAMAR-IBAMA, Caixa Postal 2219,  
Salvador, BA, cep 40210-970.

O litoral do município de Camaçari, Bahia, caracteriza-se por apresentar um número significativo de desovas de tartarugas marinhas. Suas praias apresentam condições favoráveis, possuindo um perfil suave, e granulometria de médio a grosseiro, com vegetação no supralitoral em alguns pontos e sazonalmente sofrendo processos de erosão e deposição severos, sem que no entanto prejudiquem a desova. O Projeto TAMAR/IBAMA desenvolve atividades de conservação e manejo nesta região desde 1984, e desde 1992 conta com uma base de trabalho permanente, localizada próxima à vila de Arembepe. Pretendemos caracterizar o ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas nesta área quanto ao período de reprodução, picos de ocorrência, espécies mais abundantes e definição de bolsões de desova (áreas com grande concentração de desova). Para este fim, analisamos os dados acumulados nas quatro últimas campanhas de proteção às tartarugas marinhas, de 1992 a 1996. Entre os meses de setembro e março, período de ocorrência de desovas destes animais, constatou-se que as espécies mais abundantes são *Caretta caretta*, tartaruga cabeçuda, (n= 2468, 82,9%), seguida de *Eretmochelys imbricata*, tartaruga de pente (n= 378, 12,7%). As demais espécies presentes na costa do estado da Bahia, *Lepidochelys olivacea* e *Chelonia mydas*, não ocorrem em número significativo, representando menos de 5% do total de desovas ocorridas nesta área. Para *C. caretta*, tem-se como época de maior ocorrência os meses de outubro a dezembro, enquanto que *E. imbricata* tem seu pico de ocorrência nos meses de dezembro a fevereiro. Dentre as áreas de atuação, alguns trechos de praia destacam-se pela grande incidência de desovas de tartarugas marinhas. São considerados bolsões de desova as praias de Busca Vida (n= 812, 27,3%) e Santa Maria (n=579, 19,45%). Tais áreas representam importantes referenciais no que diz respeito ao manejo, já que aí os ninhos são monitorados *in situ*, servindo de comparação para os ninhos que precisam ser relocados para áreas protegidas (cercado de incubação).